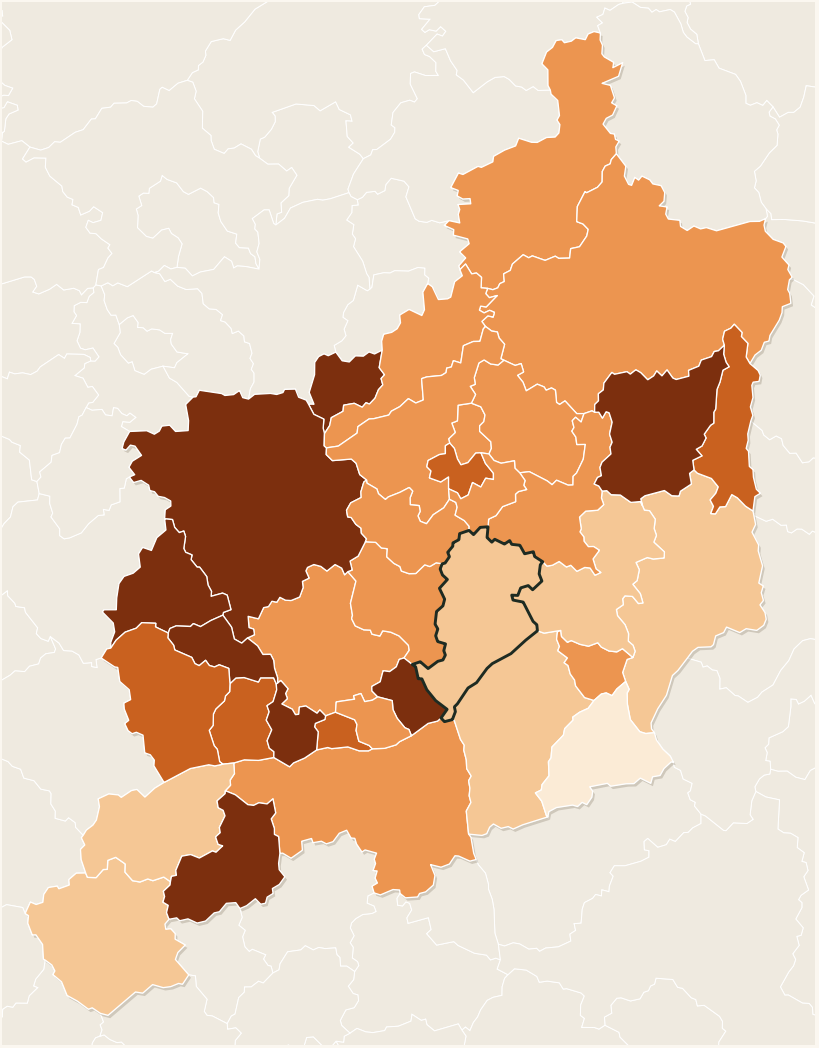
Fundo Climático RMBH

Outubro de 2026

Clima, risco e cuidado na Grande BH

Um retrato dos 34 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte para orientar a prevenção, a resposta a emergências e a mobilização do Fundo Climático da Associação Nossa Cidade.



Relativamente baixa | Moderada | Alta | Muito alta | Extrema

Vulnerabilidade climática por município (IMVC 2024, FEAM). Contorno escuro: Belo Horizonte.

Associação Nossa Cidade
Material de trabalho para a Curadoria, a Diretoria Executiva e o Comitê Intersetorial

Preparado pelo **CIVITO**, inteligência cívica territorial
Dados oficiais consultados em 16 e 17/10/2026

PARA COMEÇAR

Por que este material existe

O Fundo Climático RMBH nasceu de uma convicção: quem vive o risco de perto conhece o território melhor do que qualquer planilha. Este retrato junta essa sabedoria com o que os dados públicos já dizem sobre os 34 municípios da região.

Ele foi pensado para ajudar o Fundo em cinco tarefas: escolher onde começar, qualificar propostas, se preparar para emergências, buscar recursos e conversar com o poder público.

Como ler

1. **Todo número tem fonte.** Vem de base oficial pública, com a data da consulta. O que não tem dado aparece como lacuna, e não como zero.
2. **Os limites de cada número estão escritos.** Nos quadros "o que este número não diz".
3. **Quem decide são vocês.** Prioridades, propostas e recursos são escolhas da Curadoria, da Diretoria Executiva e do Comitê. Este material só ajuda a enxergar.

A região em seis números

5,1 mi
pessoas vivem nos 34 municípios da RMBH
CENSO 2022

63,4%
dessa população se declara negra (preta ou parda)
CENSO 2022

1 em 3
lares tem uma mulher negra como responsável (31,6%)
CENSO 2022

91
situações de desastre reconhecidas pela União desde 2016
ATLAS DIGITAL + DOU

18 de 34
municípios sem nenhuma área de risco mapeada pelo governo federal
CEMADEN E SGB/CPRM

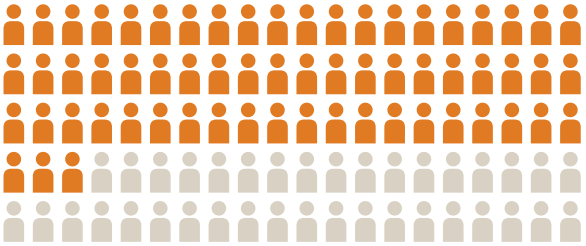
21 de 34
prefeituras não declaram ter núcleo comunitário de defesa civil
ICM 2025 · SEDEC

O que este número não diz. Cor ou raça e responsável pelo domicílio são dados por município: nunca devem ser projetados para bairros. "Responsável" é a pessoa que os moradores indicam, não necessariamente quem sustenta a casa. Ausência de mapeamento oficial não significa ausência de risco.

QUEM VIVE AQUI

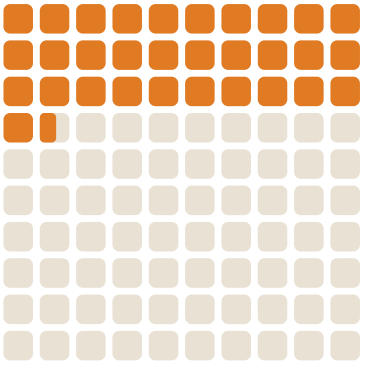
A Grande BH é negra, e em muitos lares a responsável é uma mulher

A cada 100 moradores da RMBH, 63 são pessoas negras



Pretas e pardas somadas. São 3.250.747 pessoas de 5.128.282.

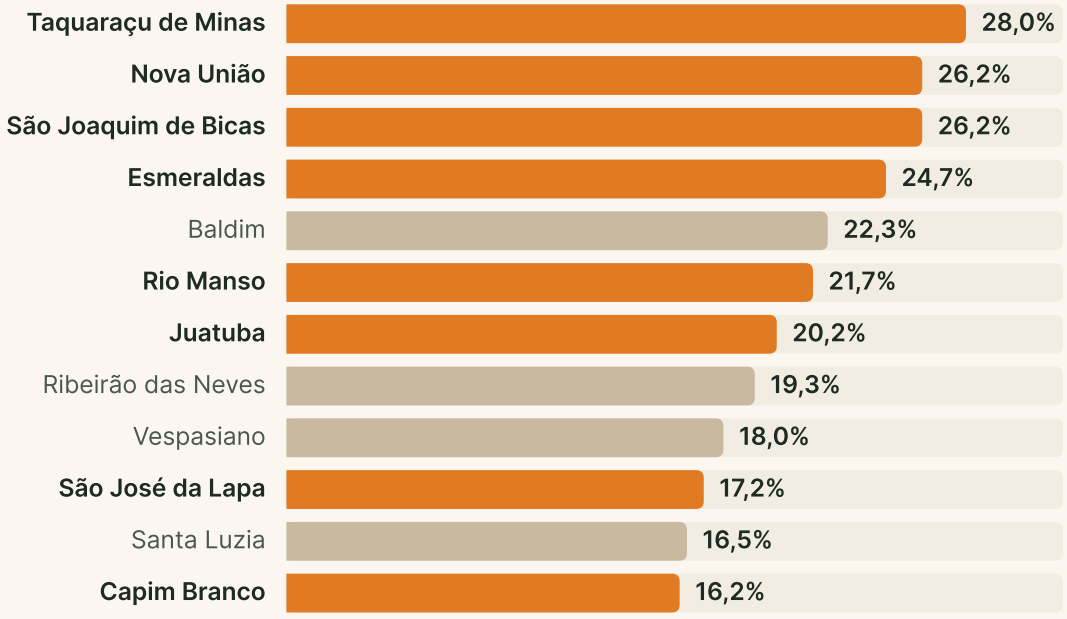
A cada 100 lares, em 32 a responsável é uma mulher negra



596.340 de 1.889.751 domicílios. Em 16,3% dos lares o arranjo é **mãe com filhos, sem cônjuge** (monoparental feminino).

Onde a pobreza pesa mais

Parcela da população inscrita no Cadastro Único em situação de pobreza ou extrema pobreza (set/2026). Em laranja, municípios com vulnerabilidade climática **Extrema ou Muito alta**.



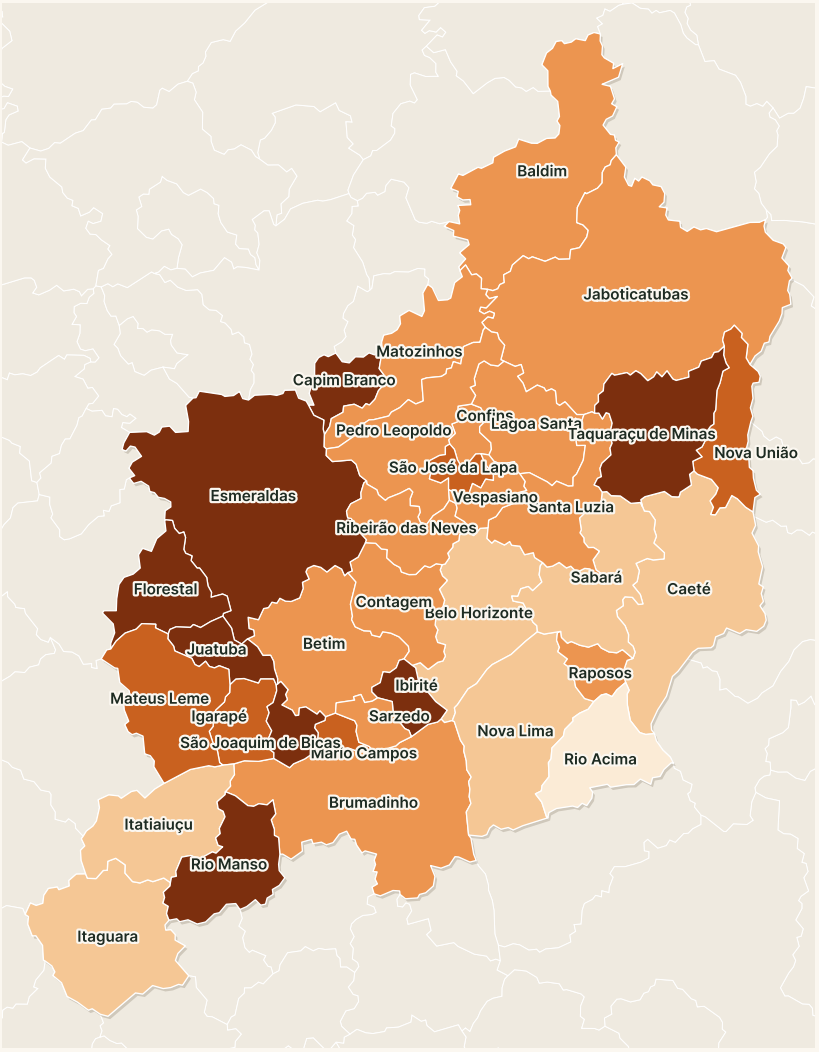
Fonte: IBGE, Censo 2022 (tabelas SIDRA 9605, 9879 e 9882), soma dos 34 municípios · MDS/SAGI, CadÚnico 09/2026 (k-anonimato aplicado) · FEAM, IMVC 2024.

O que este número não diz. A pobreza do CadÚnico conta quem está inscrito; quem nunca se cadastrou não aparece. Os 12 municípios mostrados são os de maior percentual entre os 34, e não um ranking de quem merece mais.

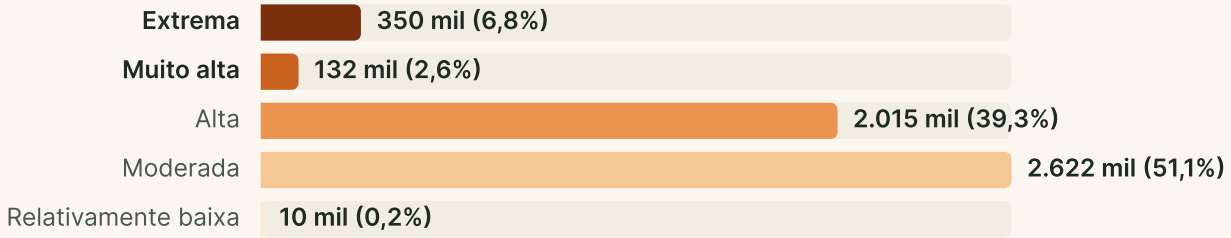
ONDE O CLIMA PESA MAIS

A vulnerabilidade está na franja da região, não no centro

13 dos 34 municípios estão nas faixas **Extrema** ou **Muito alta** do Índice Mineiro de Vulnerabilidade Climática. Juntos, somam 481.286 pessoas, ou 9,4% da região. Belo Horizonte, com 45% da população, está na faixa Moderada.



Quanta gente vive em cada faixa



Fonte: FEAM/Sisema, IMVC 2024 · IBGE, Censo 2022 · malha municipal IBGE.

O que este número não diz. Capim Branco, Esmeraldas, Florestal e São Joaquim de Bicas empatam em 1º lugar entre os 853 municípios mineiros, com índice 1,0. Por isso, compare pela faixa, e não pela casa decimal. As edições de 2015, 2017 e 2024 usam métodos diferentes e não servem para medir evolução.

VULNERABILIDADE × CAPACIDADE

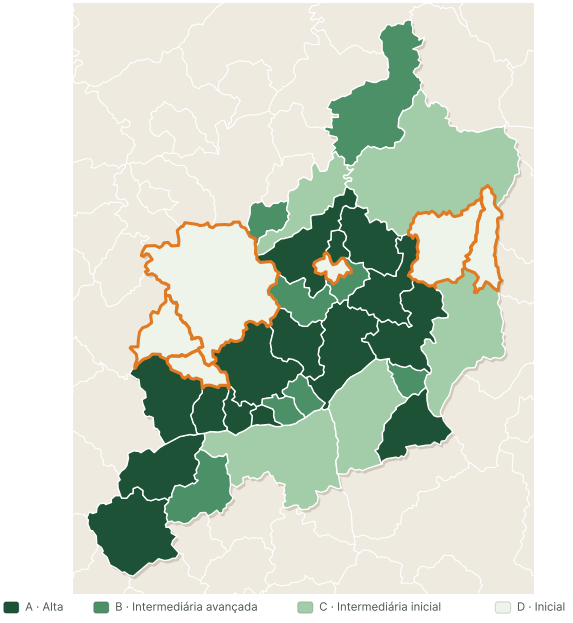
Quem está mais exposto, e quem tem menos instrumentos para responder

O cruzamento das duas réguas oficiais forma uma matriz. Nas linhas, a capacidade que cada prefeitura **declarou ter** para gerir riscos (ICM, faixas A a D). Nas colunas, a vulnerabilidade climática (IMVC).

Capacidade (ICM) ↓ · Vulnerabilidade (IMVC) →	Extrema	Muito alta	Alta	Moderada	Relativamente baixa
D · Inicial	Esmeraldas Florestal Juatuba Taquaraçu de Minas — **4**	Nova União São José da Lapa — **2**	—	—	—
C · Intermediária inicial	—	—	Brumadinho Jaboticatubas Matozinhos — **3**	Caeté Nova Lima — **2**	—
B · Intermediária avançada	Capim Branco Ibirité Rio Manso — **3**	—	Baldim Raposos Ribeirão das Neves Sarzedo Vespasiano — **5**	—	—
A · Alta	São Joaquim de Bicas — **1**	Igarapé Mateus Leme Mário Campos — **3**	Betim Confins Contagem Lagoa Santa Pedro Leopoldo Santa Luzia — **6**	Belo Horizonte Itaguara Itatiaiuçu Sabará — **4**	Rio Acima — **1**

Seis municípios com menos instrumentos e mais vulnerabilidade
Esmeraldas, Florestal, Juatuba, Taquaraçu de Minas, Nova União e São José da Lapa. Pela regra do Termo de Referência (p. 17), municípios de ICM C ou D são indicados para a **Frente 1, Formação**.

Quatro com bons instrumentos e alta vulnerabilidade
São Joaquim de Bicas, Igarapé, Mário Campos e Mateus Leme. A mesma regra indica a **Frente 3, Micro-intervenções**, para ICM A.



Contorno laranja: os 6 municípios na faixa D.

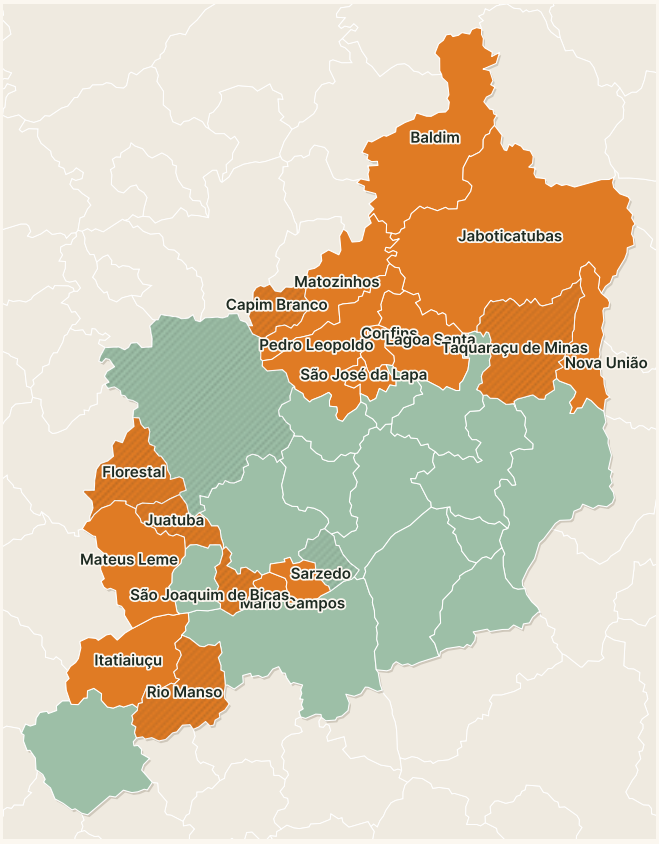
Fonte: SEDEC/MIDR, Indicador de Capacidade Municipal (ICM), ciclo 2025, base de 13/08/2026 · FEAM, IMVC 2024.

O que este número não diz. O ICM mede se o instrumento **existe**, segundo a própria prefeitura. Não mede qualidade nem execução, e não tem nota numérica. ICM D não é sinal de descaso: é uma pergunta a fazer. As tabelas de IMVC e ICM do Termo de Referência (p. 15-17) divergem do dado oficial e devem ser trocadas por estas na revisão do regulamento.

O MAPA QUE AINDA NÃO EXISTE

Em 18 municípios, o governo federal ainda não mapeou nenhuma área de risco

Seis dos oito municípios de vulnerabilidade **Extrema** estão entre eles. Nesses lugares, quem mora lá é a principal fonte de informação sobre risco. Por isso o relato comunitário vale como evidência (Termo de Referência, p. 13), e a rede de correspondentes deixa de ser um complemento.



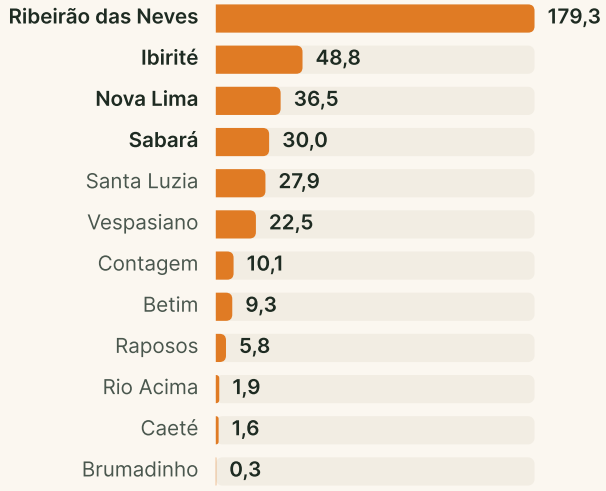
Sem área de risco mapeada (18)

Com mapeamento CEMADEN ou SGB/CPRM (16)

Hachura: municípios de IMVC Extrema.

Moradores em áreas monitoradas pelo CEMADEN (mil)

13 municípios monitorados, 749.888 moradores em área de risco, 253.399 em severidade muito alta. Belo Horizonte (375.877) fica fora do gráfico para que os demais apareçam.



Fonte: CEMADEN/IBGE, áreas de risco e população exposta · SGB/CPRM, setorização de risco · consulta de 16/10/2026.

O que este número não diz. Risco mapeado não é a mesma coisa que risco existente. O CEMADEN e o SGB/CPRM mapeiam com métodos diferentes, então seus números não se somam. Município sem alerta do CEMADEN não está seguro: ele simplesmente não é monitorado.

QUANDO A CHUVA VEM

91 desastres reconhecidos em dez anos, a maioria entre dezembro e março

59 mortes

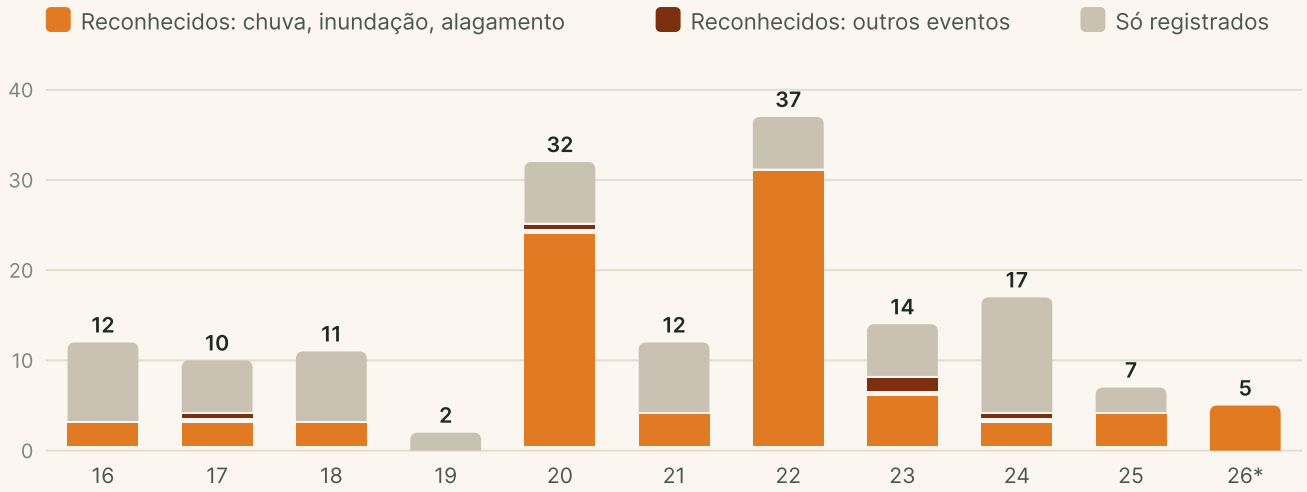
10.544 pessoas desabrigadas

64.910 pessoas desalojadas

Danos informados pelos próprios municípios desde 2016. A mesma pessoa pode ter sido contada em mais de um evento.

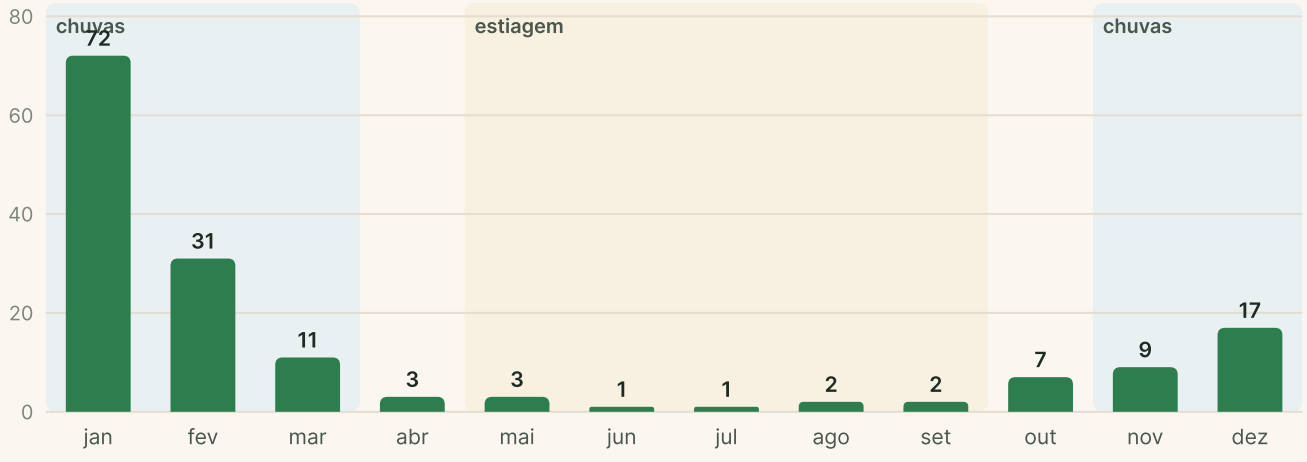


Ano a ano: os grandes picos foram 2020 e 2022



* 2026 traz só os 5 reconhecimentos publicados no Diário Oficial da União até 15/10. O Atlas Digital, com os registros e danos, vai até 31/12/2025.

Mês a mês: 131 de 159 ocorrências caíram entre dezembro e março

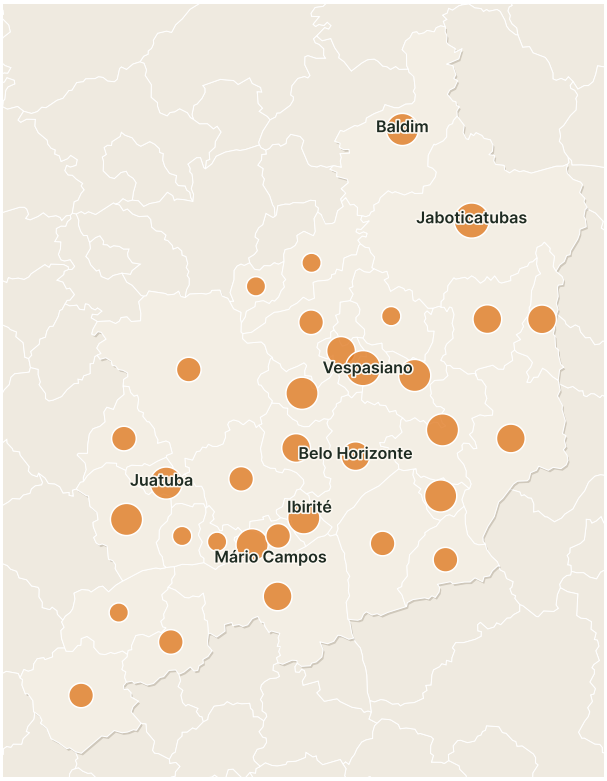


Faixas de fundo: estações de chuva (nov–mar) e de estiagem (mai–set) segundo o Termo de Referência (p. 3). O calor (ago–nov) não aparece aqui porque a base federal não tem nenhum reconhecimento de calor na RMBH.

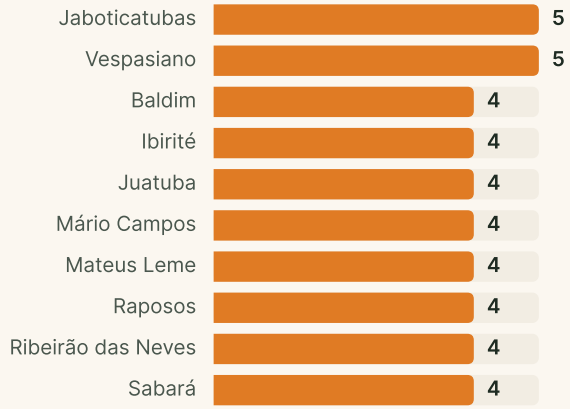
> **Fonte:** MIDR/SEDEC, Atlas Digital de Desastres 1991-2025 e portarias no DOU até 15/10/2026, por servidor-ponte no Brasil (a fonte bloqueia acesso do exterior).

ONDE O DANO SE REPETE

O anel em volta de Belo Horizonte concentra o histórico de desastres

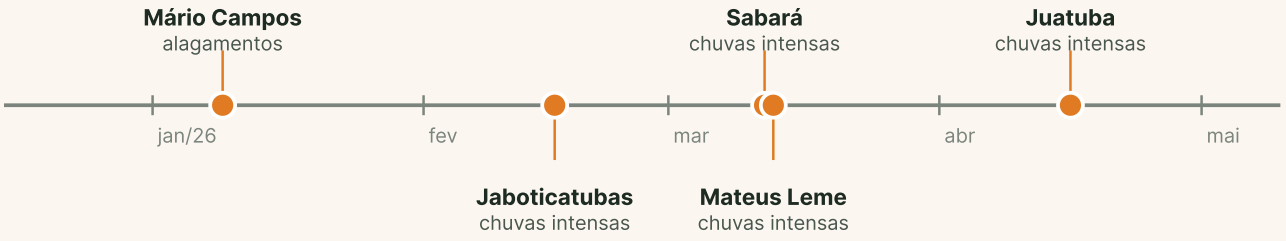


Tamanho do círculo: reconhecimentos federais desde 2016.



Os maiores eventos
Raposos, jan/2022: 12.200 afetados num município de 16 mil habitantes · Betim, jan/2022: 9.402 · Santa Luzia, jan/2022: 7.300 · Belo Horizonte, fev/2020: 12 mortes.

A última estação chuvosa: 5 Situações de Emergência reconhecidas



Data do decreto municipal. Todas reconhecidas por portaria federal (238, 672, 981, 1.174 e 1.375 de 2026).

Juatuba reúne tudo: capacidade declarada na faixa D, vulnerabilidade Extrema e Situação de Emergência reconhecida em abril de 2026.

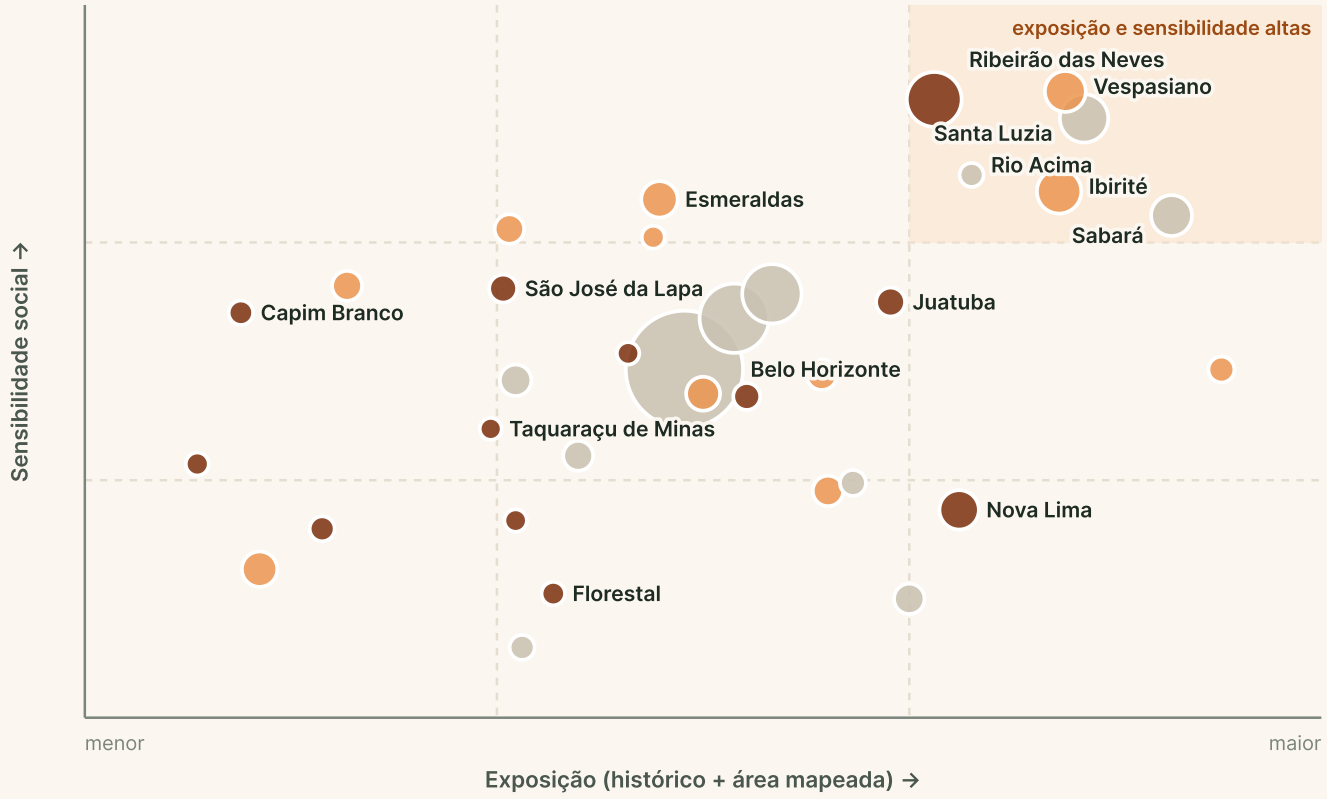
Fonte: MIDR/SEDEC, Atlas Digital de Desastres e DOU, via servidor-ponte no Brasil.

O que este número não diz. Quem tem Defesa Civil mais estruturada registra mais no sistema federal (S2iD). Por isso, poucos registros podem significar pouca notificação, e não pouco dano. "Reconhecido" é o evento com portaria federal; "registro" é o que o município informou.

UMA SEGUNDA LEITURA

Exposição, sensibilidade e capacidade: três perguntas separadas

Além dos índices oficiais, montamos uma leitura complementar só com dados públicos. Cada município ganhou uma posição de 0 a 1 em três eixos, comparado apenas com os outros 33. Os eixos não foram somados numa nota única.



Falta de capacidade alta · média · baixa

Tamanho do círculo: população. Linhas tracejadas: terços entre os 34.

Exposição
Reconhecimentos desde 2016, afetados por mil habitantes, moradores em área mapeada.

Sensibilidade
% de população negra, de lares monoparentais femininos, de pobreza no CadÚnico e de domicílios em favela.

Falta de capacidade
Menos instrumentos no ICM e menor orçamento por habitante na Defesa Civil.

As duas leituras não concordam, e isso é útil. O índice oficial aponta a franja pequena e sem mapeamento (Capim Branco, Florestal, Rio Manso, Taquaraçu de Minas). Esta leitura aponta o anel periférico com histórico (Ribeirão das Neves, Vespasiano, Ibirité, Santa Luzia, Sabará). Só **Ribeirão das Neves** está no terço mais alto dos três eixos. Uma hipótese para a Curadoria: Formação e Alerta (Frentes 1 e 2) na franja; Micro-intervenções, Kits (Frentes 3 e 4) e a reserva emergencial no anel.

O que este número não diz. A exposição favorece quem já foi mapeado e quem notifica mais: por isso a franja aparece à esquerda. Doze prefeituras não lançam a Defesa Civil como item próprio no orçamento; para elas, a capacidade usa só o ICM. Pesos iguais e editáveis: a Curadoria pode mudá-los.

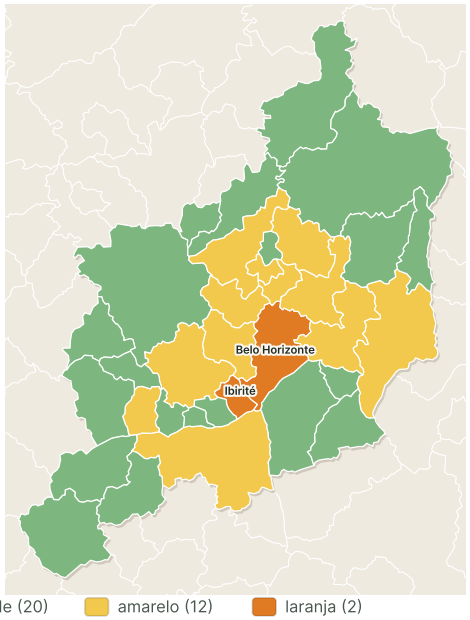
A ESTAÇÃO JÁ COMEÇOU

Tempestade no radar, dengue subindo: a temporada abriu antes do calendário

16 e 17/10/2026 **Os 34 municípios sob aviso de tempestade do INMET**
Nível Perigo Potencial (amarelo): chuva de 20 a 30 mm por hora ou até 50 mm no dia, ventos de 40 a 60 km/h e granizo. O Termo de Referência situa as chuvas a partir de novembro (p. 3).

17/10/2026, 0h **Nenhum alerta do CEMADEN vigente em Minas Gerais**
Lembrando que 18 municípios nunca recebem esse alerta, porque não têm área mapeada. 🟦 Dado obtido por servidor-ponte no Brasil.

semana de 04/10/2026 **Dengue em nível laranja em BH e Ibirité**
BH com transmissão sustentada e tendência de alta. 52.205 casos em 2026 nos 34 municípios. Epidemia é evento coberto pelo Fundo (TR, p. 2).



Nível de alerta de dengue, InfoDengue/Fiocruz, semana epidemiológica 40.

Quatro gatilhos para a Diretoria decidir quando agir

Alerta do CEMADEN
nível Alto ou Muito Alto em um dos 13 municípios monitorados

Aviso do INMET
Perigo ou Grande Perigo em município com setor de risco Alto ou Muito Alto (15 municípios)

Decreto ou portaria
Situação de Emergência decretada pela prefeitura ou reconhecida no DOU

Relato do correspondente
o único gatilho possível nos 18 municípios sem mapeamento

A rede de correspondentes precisa estar formada **antes de dezembro**. Janeiro sozinho concentra 72 das 159 ocorrências desde 2016.

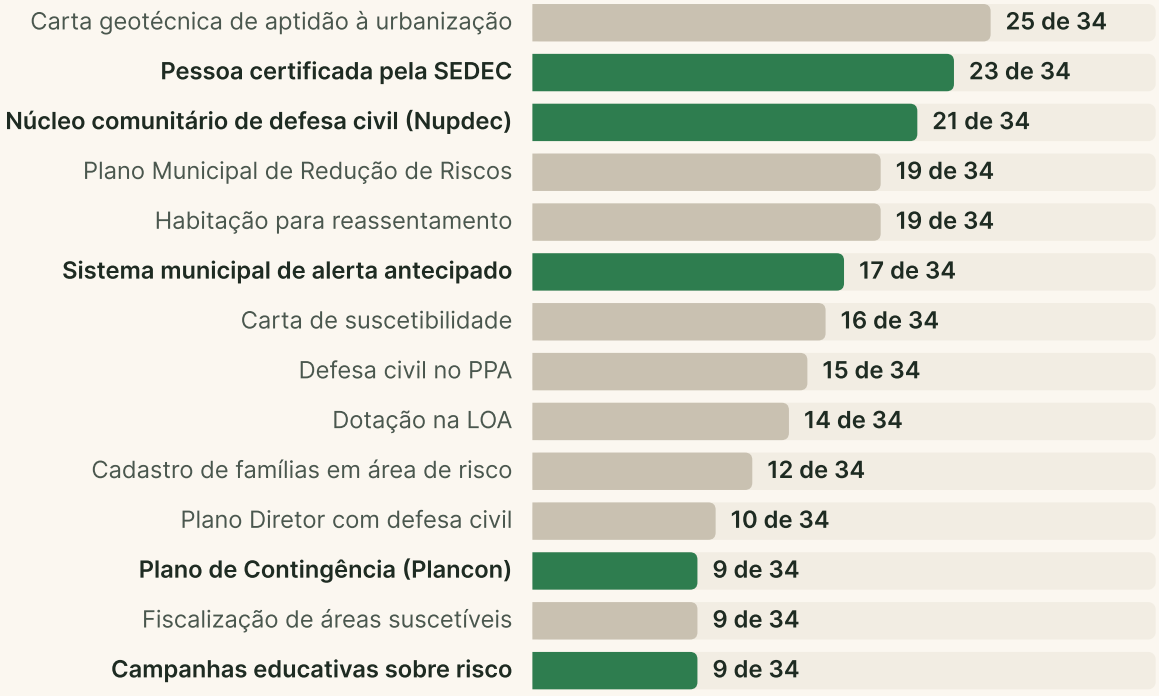
Fonte: INMET (avisos meteorológicos) · CEMADEN (painel de alertas) · InfoDengue/Fiocruz (SE 40/2026) · Atlas Digital de Desastres.

O que este número não diz. Aviso do INMET trata de tempo severo; alerta do CEMADEN trata de risco de deslizamento ou inundação. São coisas diferentes. Os gatilhos são proposta: só valem se a Diretoria Executiva aprovar.

ONDE O FUNDO SOMA COM O PODER PÚBLICO

O que as prefeituras ainda não declararam ter

Dos 20 instrumentos de gestão de risco que o governo federal pergunta a cada prefeitura, estes são os que mais faltam na RMBH. Em verde, os que se ligam diretamente às frentes do Fundo.



A rede de correspondentes é, na prática, um núcleo comunitário de defesa civil. 21 prefeituras não declaram ter um. Se a rede for reconhecida pela Defesa Civil municipal, a prefeitura ganha um instrumento e o Fundo ganha um aliado, sem substituir o poder público.

Taquaraçu de Minas declara 2 dos 20 instrumentos. Para os 6 municípios na faixa D, faltam 1 ou 2 instrumentos de planejamento para subir de faixa. É a pauta de conversa mais barata que existe.

Fonte: SEDEC/MIDR, ICM ciclo 2025 (variáveis declaradas), base de 13/08/2026.

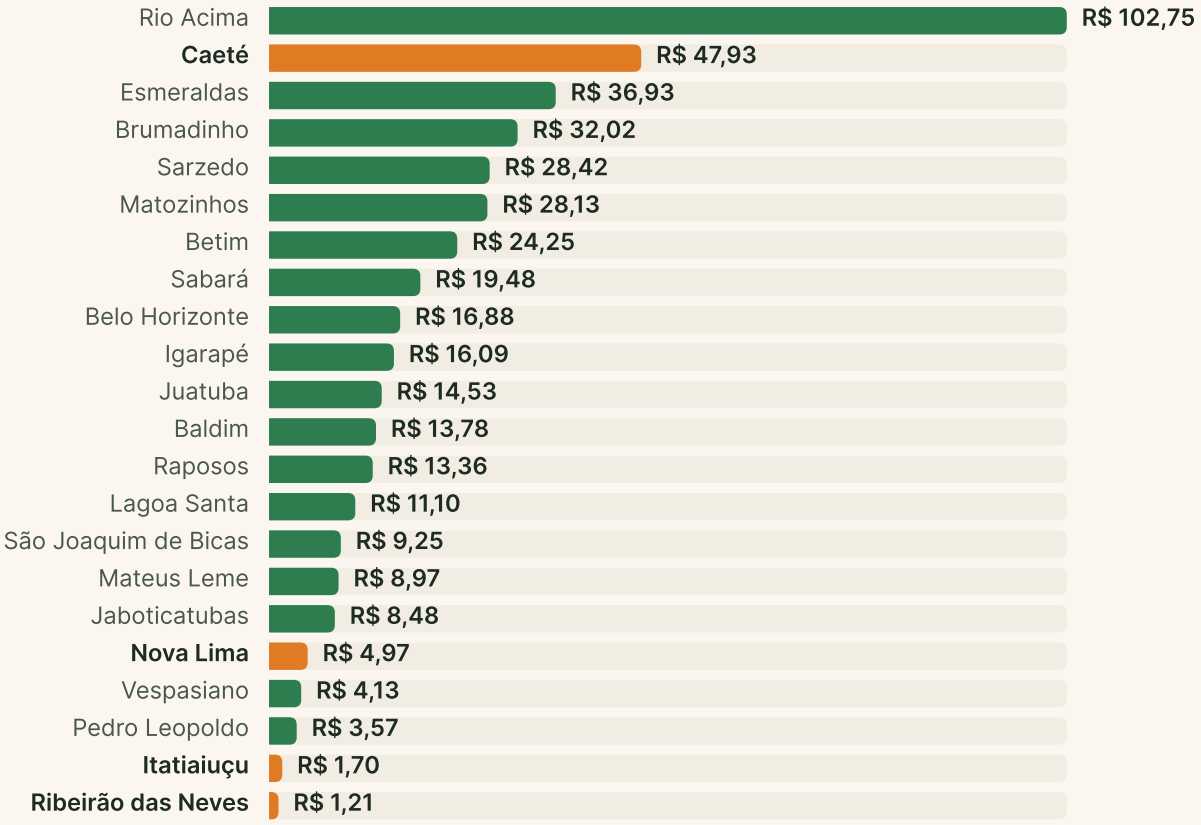
O que este número não diz. A ausência é declarada pela própria prefeitura e pode ser só falta de preenchimento. Cada item é uma pergunta a fazer, e não uma acusação. Sete prefeituras declaram não ter mapeamento de risco, enquanto 18 não têm mapeamento federal: há municípios com mapeamento próprio que não aparece nas bases nacionais.

O DINHEIRO DA PREVENÇÃO

Quanto cada prefeitura reservou para a Defesa Civil em 2026

22 dos 34 municípios lançam a Defesa Civil como item próprio no orçamento. Somam R$ 65,9 milhões reservados, dos quais R$ 28,0 milhões já foram pagos ou liquidados até o 3º ou 4º bimestre. Belo Horizonte responde por R$ 39,1 milhões.

Valor reservado por habitante (dotação atualizada ÷ população)



Perguntas a fazer, não conclusões
Ribeirão das Neves: R$ 1,21 por habitante, com 179.314 moradores em áreas do CEMADEN e R$ 20.078 liquidados até o 4º bimestre. **Caeté e Nova Lima:** nada liquidado até o 4º bimestre. **Itatiaiuçu:** R$ 22 mil reservados. Parte do gasto pode estar em obras ou drenagem.

Sem o item Defesa Civil no orçamento (12)
Capim Branco, Confins, Contagem, Florestal, Ibirité, Itaguara, Mário Campos, Nova União, Rio Manso, Santa Luzia, São José da Lapa, Taquaraçu de Minas. Isso é forma de classificar o gasto, e não prova de que ele não existe.

Fonte: Tesouro Nacional/SICONFI, RREO Anexo 2, subfunção 182 (Defesa Civil), exercício 2026 · IBGE, Censo 2022.

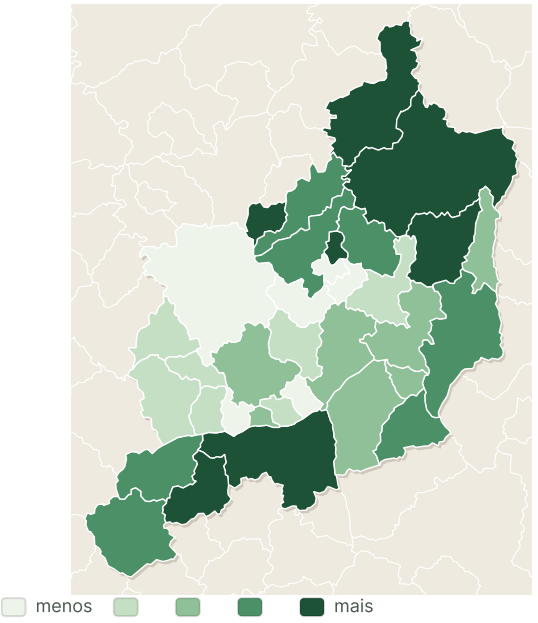
O que este número não diz. Os municípios estão em bimestres diferentes do ano, então os valores são ordem de grandeza. Um pedido pela Lei de Acesso à Informação (“quanto da prevenção de risco está fora da Defesa Civil?”) esclarece sem acusar.

A FORÇA QUE JÁ EXISTE

Associações e escolas: a rede que pode virar correspondente

A RMBH tem 25.528 organizações da sociedade civil formalizadas. Na franja mais vulnerável, porém, são poucas dezenas por município. Ali, a **escola pública** costuma ser a rede mais espalhada pelo território, e o Termo de Referência aceita escolas como correspondentes (p. 26).

Uma ideia para a Frente 1: formar correspondentes em dupla, **uma escola mais uma associação**, nos municípios da faixa D. A escola já é ponto de encontro em muitos planos de contingência.



Organizações por 10 mil habitantes, em quintis entre os 34.

Nos municípios em foco

Município	Organizações	Escolas ativas	Municipais / estaduais	Rurais	Escolas com internet para alunos
Ribeirão das Neves	993	150	66 / 47	0	75%
Ibirité	650	79	35 / 18	0	32%
Vespasiano	544	69	41 / 14	0	35%
Esmeraldas	358	42	25 / 11	13	33%
São Joaquim de Bicas	145	20	12 / 5	3	10%
Juatuba	131	22	18 / 2	0	9%
São José da Lapa	108	16	13 / 2	0	19%
Capim Branco	67	8	6 / 2	1	38%
Rio Manso	42	5	3 / 1	1	60%
Florestal	36	6	3 / 2	2	17%
Taquaraçu de Minas	34	4	3 / 1	0	25%
Nova União	29	6	4 / 2	0	50%

Fonte: IPEA, Mapa das Organizações da Sociedade Civil, via servidor-ponte no Brasil · INEP, Censo Escolar 2025.

O que este número não diz. Coletivos informais, terreiros e grupos de bairro raramente têm CNPJ e não aparecem nessa conta: a rede real é maior. Nenhuma organização é indicada aqui; a escolha é do edital de correspondentes.

COMO BUSCAR RECURSOS

Onde bater na porta, e o que contar no Dia de Doar

Em 16/10/2026 não havia edital público aberto, federal ou estadual, de clima ou defesa civil para organizações em Minas Gerais. Os bancos internacionais (BID, Banco Mundial, AFD, KfW e outros) emprestam a governos, e não a associações: servem para a ANC **sugerir** a prefeituras e ao Estado que incluam prevenção comunitária em suas operações. Para doação direta, o caminho são fundos e fundações:

Fundo Casa Socioambiental
Editais diretos, apoios pequenos e ágeis a organizações de base
Altíssima

SGP/PNUD (GEF Small Grants)
Apoio comunitário direto, em geral até cerca de US$ 50 mil
Alta

Instituto Clima e Sociedade
Filantropia climática nacional
Alta

Fundo Brasil de Direitos Humanos
Editais diretos, inclusive para grupos emergentes
Alta

Mott Foundation
Por convite; já apoia o Fundo segundo o Termo de Referência
Renovar e ampliar

Catálogo curado em 29/06/2026. Confirme prazo e elegibilidade no site de cada doador antes de se inscrever.

Três números para o Dia de Doar (novembro de 2026)

1 em cada 3

lares da Grande BH tem uma mulher negra como responsável.

31,6% · Censo 2022. Responsável é quem os moradores indicam.

FUNDO CLIMÁTICO RMBH

91

situações de desastre reconhecidas pela União na RMBH desde 2016.

79 por chuvas intensas · Atlas Digital e DOU.

FUNDO CLIMÁTICO RMBH

18 de 34

municípios sem nenhuma área de risco mapeada pelo governo. Lá, o correspondente é o primeiro sensor.

CEMADEN e SGB/CPRM. Sem mapa não quer dizer sem risco.

FUNDO CLIMÁTICO RMBH

Rascunhos de cards. Cada um leva a fonte e o limite do número. A versão final para o Instagram sai com a identidade visual da ANC, depois de aprovada.

O que este número não diz. Nenhum valor de doação é garantido. Emendas parlamentares para organizações são possíveis pelo MROSC, mas até a diplomação qualquer conversa com mandatos deve ser igual com todos, e o Fundo não pode virar peça de campanha.

OS PRIMEIROS PASSOS DO DINHEIRO

R$ 9 mil para projetos: a escolha é inevitável

O capital semente previsto é de R$ 50 mil, com R$ 30 mil reservados para emergências (TR, p. 17-18). Para os projetos preventivos sobram R$ 9 mil, e cada projeto pode receber até R$ 3 mil.

R$ 3 mil · R$ 3 mil · R$ 3 mil

3 projetos no máximo

para

Esmeraldas · Florestal · Juatuba · Nova União · São José da Lapa · Taquaraçu de Minas · Brumadinho · Caeté · Jaboticatubas · Matozinhos · Nova Lima

11 municípios indicados à Formação pela regra do TR (faixas C e D do ICM). Em laranja, os 6 da faixa D.

Três caminhos possíveis para a Curadoria

A

Concentrar

Os 3 projetos num município de ICM D, vulnerabilidade Extrema e emergência recente, como Juatuba.

Mais aprendizado num lugar só.

B

Espalhar a formação

3 formações em 3 municípios sem mapeamento oficial.

Monta a rede de sensores para a resposta emergencial.

C

Misturar

1 Formação, 1 Alerta comunitário e 1 Micro-intervenção, cada um num quadrante da matriz.

Testa a própria regra da p. 17.

Os **R$ 30 mil da reserva emergencial** ficam fora dessa escolha. Pelo histórico, a demanda tende a vir do anel periférico: Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Raposos, Betim e Sabará.

Como cada proposta pode ser lida: a Ficha da Proposta

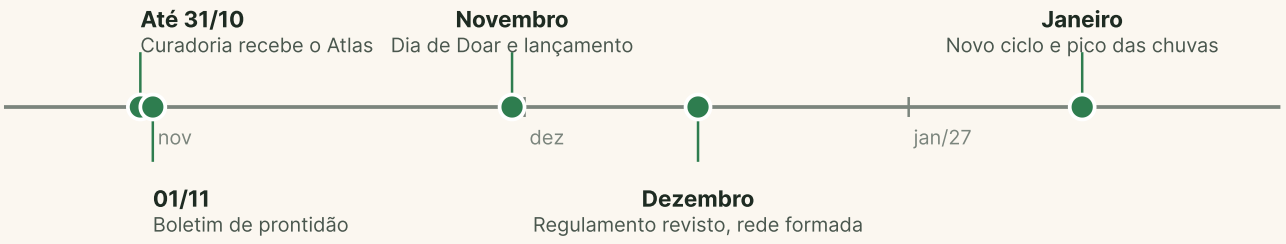
1. **Onde fica** — setor censitário e ponto aproximado, nunca a casa de alguém
2. **Risco no ponto** — área mapeada, se houver; se não houver, o relato da comunidade
3. **O município** — faixas oficiais de IMVC e ICM
4. **Histórico** — desastres do mesmo tipo já reconhecidos ali
5. **Coerência** — a intervenção responde ao risco descrito?
6. **Preço de referência** — quanto o poder público pagou por algo parecido, nunca indicação de fornecedor
7. **Lacunas** — o que não se sabe e quem pode informar

✕ **Sem nota final** — a ficha organiza a conversa; quem decide é a Curadoria

O que este número não diz. Nenhum dos caminhos é recomendado aqui. Quem escolhe é a Curadoria, à luz do que as comunidades propuserem. O relato comunitário é evidência válida (TR, p. 13).

PRÓXIMOS PASSOS

Do retrato à ação, antes do pico das chuvas



Pautas para conversar com as prefeituras

- **Nova Lima:** o Plano Diretor (versão de 2007 lida pelo CIVITO) promete um Plano de Drenagem e um Plano de Erradicação de Risco. Foram feitos? Onde estão publicados?
- **Sabará:** o Plano Diretor prevê um Plano de Drenagem por decreto. O decreto saiu?
- **10 municípios** não declaram Plano Diretor com conteúdo de defesa civil. A revisão desses planos é uma janela de conversa.
- **Revisão do regulamento (dez/2026):** trocar as tabelas das p. 15-17 pelo dado oficial e incluir a regra "sem mapa oficial, o relato comunitário é a evidência de risco".

O que ainda não sabemos

- **Dimensões do IMVC:** exposição, sensibilidade e capacidade por município estão no portal Clima Gerais, ainda não lidas
- **Situação de Emergência × Calamidade antes de 07/2025:** o tipo só aparece onde o DOU foi conferido
- **Ilhas e ondas de calor:** nenhuma fonte municipal disponível
- **População quilombola:** recorte ainda não incorporado
- **Planos diretores:** só Nova Lima e Sabará estão lidos; os outros 32 não
- **Editais privados e emendas para organizações:** fora do radar automático

O ano do clima na Grande BH

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Chuvas (TR, p. 3)	■	■	■								■	■
Estiagem (TR, p. 3)					■	■	■	■	■			
Calor (TR, p. 3)								■	■	■	■	
Ocorrências registradas 2016-2026	72	31	11	3	3	1	1	2	2	7	9	17

Estações segundo o Termo de Referência. Na última linha, quanto mais escuro, mais ocorrências de desastre registradas naquele mês desde 2016 (Atlas Digital e DOU).

Tudo o que está aqui pode ser atualizado a qualquer momento. As bases são consultadas de novo a cada versão, e o que mudar fica registrado.

TRANSPARÊNCIA

De onde vêm os dados, e quanto confiar em cada parte

Parte do relatório	Confiança	Por quê
Quem vive aqui	Alta	Censo 2022 e CadÚnico, bases oficiais.
Vulnerabilidade × capacidade	Alta	IMVC e ICM oficiais; o ICM é autodeclarado.
O mapa que falta	Alta	CEMADEN e SGB/CPRM; ausência de mapa é lacuna, e não segurança.
Desastres	Alta / Média	Reconhecimentos têm portaria (alta); danos são autodeclarados (média).
Segunda leitura (três eixos)	Média	Construção própria, relativa aos 34, pesos editáveis.
A estação já começou	Alta	Situação de 16-17/10/2026; muda todos os dias.
Orçamento da Defesa Civil	Média	Depende de como cada prefeitura classifica o gasto.
Força local e captação	Média	OSCs sub-registradas; catálogo de doadores de junho/2026.

Fontes

Base	Responsável	O que usamos
Censo Demográfico 2022	IBGE	cor ou raça, responsável pelo domicílio, favelas
Cadastro Único	MDS/SAGI	pobreza e extrema pobreza, set/2026
IMVC 2024	FEAM/Sisema	vulnerabilidade climática
ICM ciclo 2025	SEDEC/MIDR	instrumentos declarados, base 13/08/2026
Atlas Digital de Desastres e DOU	MIDR/SEDEC	até 31/12/2025 e 15/10/2026
Áreas de risco	CEMADEN/IBGE e SGB/CPRM	moradores e setores
Avisos e alertas	INMET e CEMADEN	16 e 17/10/2026
InfoDengue	Fiocruz	semana epidemiológica 40/2026
RREO	Tesouro/SICONFI	Defesa Civil 2026
Mapa das OSCs	IPEA	organizações formalizadas
Censo Escolar 2025	INEP	escolas ativas
Malha municipal	IBGE	contornos dos mapas

Desastres, alertas do CEMADEN e organizações da sociedade civil foram obtidos por um servidor-ponte no Brasil, porque as fontes oficiais bloqueiam acessos do exterior.

Dados pessoais. Este retrato usa só números agregados por município. Nenhuma pessoa, família ou endereço aparece aqui. Cadastros de vizinhos, listas de atingidos e dados de correspondentes ficam com a ANC, fora da plataforma.

Uso. Material de trabalho interno, até a revisão da Curadoria ou da Diretoria Executiva. Antes de publicar qualquer trecho, confira a versão revisada.

Preparado pelo CIVITO, inteligência cívica territorial, para a Associação Nossa Cidade · 17/10/2026